



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura

Membro das



Escolas  
Associadas  
da UNESCO

# PEA-UNESCO

REVISTA DO PROGRAMA DE ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO NO BRASIL

Ano 6 - número 7 - setembro 2014

♦ **A hora e a vez da Paraíba:**  
*vai começar o 20º Encontro Nacional do PEA*

♦ **Rede cresce e ganha**  
*prestígio internacional*







# Por um PEA sem fronteiras



## Myriam Tricate

Coordenadora Nacional do Programa das Escolas Associadas da UNESCO

Os leitores desta revista, aqueles que frequentam nossos congressos, todos com quem converso sempre na Rede PEA sabem que muitas mudanças aconteceram nos últimos anos. Um rápido olhar para o passado recente mostra o quanto evoluímos do ponto de vista de uma organização que hoje tem sua identidade, objetivos claros e muita capacidade de realização.

Mas isso tudo foi apenas a base para o que ainda está por vir. Sim, há muito por acontecer. Até agora, estávamos arrumando a casa, no sentido de nos prepararmos para papéis mais relevantes na educação brasileira e, por que não dizer, internacional.

O PEA era uma organização discreta, relativamente desconhecida do mundo da educação, da mídia, do governo e até mesmo dentro da UNESCO. Temos que avançar bastante, mas já podemos nos orgulhar por estarmos nos tornando, aos poucos, uma influência positiva nos diferentes âmbitos – da comunidade local ao contexto da geopolítica da Unesco.

Prova disso é o crescente reconhecimento internacional do PEA brasileiro, que gerou o

convite feito para que uma escola do programa nos representasse em um evento de importância planetária, no Japão, em novembro deste ano. Lá estarão alunos e um professor do Magnum Agostiniano, apresentando projetos no campo da sustentabilidade.

Há muitos outros sinais, como a receptividade aos nossos diretores que foram à Espanha, em maio, e nossa participação em concursos e projetos internacionais lançados pela UNESCO.

Internamente, demos um passo muito importante também. Iniciamos um diálogo mais propositivo com prefeituras, governos estaduais e também com o Ministério da Educação – o que naturalmente levará o PEA a se tornar uma organização mais inclusiva, com maior participação da rede pública e, portanto, com o desenvolvimento necessário de formas de parceria com as instituições privadas – da qual, aliás, já temos diversos exemplos.

Bem, não é preciso dizer mais. Tudo isso está muito bem exemplificado nesta nova edição de nossa Revista do PEA. Portanto, boa leitura e apertem os cintos. Estamos apenas decolando!

## Índice

Por um PEA sem fronteiras.....	3	Identidade PEA: o nome que carregamos no peito.....	24
20º Encontro Nacional do PEA .....	5	Escola Germinare: Pira no Tietê.....	26
Programa oficial do evento .....	6	Colégio Nossa Senhora de Sion: Tempos de paz.....	27
Prefeitura de João Pessoa inscreve 60 escolas públicas.....	8	Escola Esfera: Parceiros para reciclar.....	28
Congressistas têm a possibilidade de conhecer anfitriãs.....	9	Colégio Antares: Clube UNESCO.....	29
Alunos de Minas Gerais representam Brasil no Japão.....	10	Cesep e Novo Acadêmico: a poesia construindo mundos.....	30
Por uma rede planetária. Entrevista: Rufina Moreno.....	11	Caic Nossa Senhora dos Prazeres: Plantando pneus e ideias.....	32
Time ganha reforços.....	12	Colégio Eduardo Guimarães: Profissionais especialmente competentes.....	33
2015: o Ano Internacional da Luz.....	13	Escola do Meio Ambiente de Botucatu.....	34
PEA ganha 30 novas escolas associadas.....	14	Escola Deushaydes R. de Oliveira: conhecer para preservar.....	35
Projeto Água é Vida.....	16	Artigo: Rede Municipal de João Pessoa avança.....	36
Viagem à Espanha.....	18		
Artigo: Diretrizes para participação na rede PEA.....	22		

### PEA UNESCO

#### COORDENAÇÃO BRASIL

Myriam Tricate  
Colégio Magno

#### Coordenação regional - Amazonas

Colégio Nilton Lins  
Emmanuelle Lins

#### Coordenação regional - Bahia

Sartre Coc – Unidade Monet  
Ana Cláudia Freitas de Oliveira

#### Coordenação regional - Ceará

Organização Educacional Farias Brito  
Tales Montano de Sá Cavalcante

#### Coordenação regional - Distrito Federal

Colégio Presbiteriano Mackenzie Internacional  
Walter Eustáquio Ribeiro

#### Coordenação regional - Goiás

E M Prof. Deushaydes R. de Oliveira  
Erislene Martins da Silveira

#### Coordenação regional - Minas Gerais

Colégio Magnum Agostiniano  
Eldo Pena Couto

#### Coordenação regional - Paraná

Colégio OPET  
Adriana Karam Koleski

#### Coordenação regional - Rio de Janeiro

Creche Escola Criança e Cia  
Maria Cecília Ani Cury

#### Coordenação regional - Rio Grande do Sul

Colégio Maria Auxiliadora  
Irmã Maria Madalena Uliana

#### Coordenação regional - São Paulo

Colégio Guilherme Dumont Villares  
Eliana Baptista Pereira Aun

#### Coordenação regional - Santa Catarina

Centro Educacional Menino Jesus  
Irmã Marli Catarina Schindwein

#### Coordenação regional - Paraíba

Colégio Motiva  
Carlos Barbosa

### UNESCO

#### REPRESENTANTE DA UNESCO NO BRASIL

Lucien Muñoz

#### COORDENADORA DE EDUCAÇÃO DA UNESCO NO BRASIL

Maria Rebeca Otero Gomes

#### ASSISTENTE DA COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO

Andrezza Trentino

#### Edição e Textos

Paulo de Camargo  
Roberta Ibañez

#### Produção Gráfica

Fernando Neves de Andrade

#### Fotos

Cedidas pelas escolas associadas do PEA  
Alessandro Potter  
Alexandre Quintans  
Dayse Euzebio  
Denyson Souza da Silva  
Luiz Alfredo Santos

#### Cartas devem ser enviadas para:

Rua Duque Costa, 164 - Jardim Marajoara  
São Paulo - SP - CEP 04671-160 - Brasil

[www.peaunesco.org.br](http://www.peaunesco.org.br)





20º Encontro Nacional

Foto: Alessandro Potter

## Escolas Associadas à UNESCO celebram 20º Encontro Nacional em João Pessoa, na Paraíba

*Programa da Unesco brasileiro se tornou um dos mais respeitados em todo o mundo, reunindo escolas que priorizam a formação de valores*

São escolas públicas e privadas, de alto reconhecimento e importantes em seus contextos locais, trabalhando com crianças e adolescentes, nas mais diversas orientações pedagógicas. Todas têm, pelo menos, uma característica em comum: a prioridade dada em seu projeto educativo aos temas centrais para a UNESCO, como a sustentabilidade, a diversidade cultural, a cultura da paz e a cidadania global. São as escolas associadas à UNESCO, que realizam seu 20º Encontro Nacional do PEA, em João Pessoa, na Paraíba.

O PEA brasileiro conta com 226 escolas associadas, em todas as regiões. Nos últimos anos, o programa vem se consolidando e ampliando seu espaço de atuação no País e no Exterior. O Encontro Nacional representa o grande momento de troca de experiências e de formação das escolas, com a participação de 300 mantenedores, diretores e coordenadores.

Uma das características do Encontro Nacional é a qualidade das conferências. Desta vez, por exemplo, o evento terá a presença de Brian Perkins, diretor da

Escola de Formação de Professores da Columbia University, de Nova York. Além disso, estarão presentes o filósofo Clóvis de Barros Filho (USP), o pesquisador Álvaro Chrispino (UFRJ), o arquiteto Claudio Sasaki, criador da startup Geekie, e a advogada Patrícia Peck.

Outro diferencial marcante do Encontro Nacional são as apresentações culturais – desta vez com a riqueza das tradições da Paraíba, com contação de causos, quadrilhas e outras apresentações. Por fim, o evento terá relatos de projetos bem-sucedidos das escolas que integram o programa, em diversas partes do País.

A diretora de Educação, Rebeca Otero Gomes, representará a UNESCO no Brasil. Da Europa virá Rufina Moreno, que coordena o PEA na Espanha. São esperadas ainda autoridades do governo estadual e municipal.

O evento é rotativo, e já aconteceu em Estados como Santa Catarina, Ceará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Amazonas e Rio de Janeiro. Na Paraíba, o Encontro Nacional terá apoio direto da Prefeitura Municipal de João Pessoa, que inscreveu 60 educadores para participar.

## 20º Encontro Nacional

### PROGRAMA OFICIAL

#### 1º DIA - 8 DE OUTUBRO (QUARTA-FEIRA)

16h

Reunião coordenadores regionais

19h

#### Cerimônia de abertura

Local: Hotel Tambaú – Auditório Sérgio Bernardes

- Hino Nacional: Grupo Armorial do Colégio Motiva
- Apresentação: Coral das Avós do Colégio Motiva
- Solenidade com autoridades do Estado, Município e da UNESCO

20h15

Apresentação do contador de casos Jessier Quirino

21h30

Coquetel de recepção oferecido pela Escola Anfitriã, na piscina do Hotel Tambaú

#### 2º DIA - 9 DE OUTUBRO (QUINTA-FEIRA)

8h

#### Credenciamento

Local: Hotel Tambaú – Auditório Sérgio Bernardes

9h

#### Conferência de abertura

Cidadania global: conhecimentos e valores para navegar em um mundo sem fronteiras

Brian Perkins – diretor da Escola de Professores da Columbia University – Nova York

10h30

Coffee-break

11h

#### A educação na mira da lei: a judicialização das relações escolares

Álvaro Crispino, doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

12h30

Almoço (livre)

14h30

#### Vivências e experiências

- Relato de viagem pedagógica à Espanha  
Rufina Moreno, Amélia Salazar e Solange de Souza
- Projeto de Robótica - Escola Municipal Apolônio Sales
- Água é Vida – Colégio Guilherme Dumont Villares

15h30

**Palestra** - Ética na Educação: da teoria à prática  
Clóvis de Barros Filho, livre-docente da USP e consultor da UNESCO

16h30

Coffee-break

17h

#### Painel Educação para Todos da UNESCO – apresentação de resultados

Rebeca Otero Gomes – Coordenadora de Educação da UNESCO no Brasil

20h30

#### Luau de confraternização

Jantar no restaurante Guaiamum Gigante, e arrasta-pé com a banda Os Gonzagas. Transporte por ônibus a partir do Hotel Tambaú, às 20h

#### 3º DIA - 10 DE OUTUBRO (SEXTA-FEIRA)

9h

#### Como educar os alunos para o uso ético, seguro e legal da Internet e das novas tecnologias

Patrícia Peck, advogada e idealizadora do Instituto I-START e Movimento Família mais Segura na Internet

10h

#### Vivências e experiências

- Educação Especial  
Escola Nilza Tartuce e Colégio Eduardo Guimarães
- O Brasil vai ao Japão  
Eldo Pena Couto, Coordenador Regional de Minas Gerais

10h45

Coffee-break

11h15

#### Palestra

Educação e o ensino adaptativo: sua escola vai mudar. É logo.

Claudio Sasaki, criador e diretor do Geekie

12h30

Almoço (livre)

14h

#### Informes do PEA

- Projetos para 2015  
Myriam Tricate, Coordenadora Nacional do PEA
- Encontro Nacional PEA-UNESCO 2015  
Adriana Karam Koleski, Coordenadora Regional do Paraná

15h30

#### Encerramento oficial

Local: Colégio Motiva  
Apresentações culturais



## PALESTRANTES

### Álvaro Chrispino

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Possui Pós-doutorado em Administração Pública pela FGV/EBAPE. Atualmente participa de 2 projetos de pesquisa internacionais e é líder de grupo de pesquisa/CNPq CTS e Educação. Ocupou diversas funções públicas, entre elas a de Pró-Reitor de Gestão Estratégica do CEFET/RJ, Subsecretário Municipal de Educação do Rio de Janeiro, Subsecretário de Estado de Educação do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro.



### Jessier Quirino

Jessier se define como “arquiteto por profissão, poeta por vocação e matuto por convicção”. Paraibano de Campina Grande, tornou-se conhecido pelas suas pesquisas sobre a tradição oral, que expressa por meio de causos, misturando lirismo e humor. Publicou livros e CDs e fez parte da série A pedra do reino, de Ariano Suassuna, veiculada pela TV Globo, em 2007.



### Maria Rebeca Otero Gomes

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília, com especialização em Saúde Pública pela Universidade de Campinas- UNICAMP. Integra a equipe da UNESCO desde novembro de 2001 no Escritório de Brasília. De 2001 a 2012, Rebeca Otero foi responsável por projetos de Educação, direcionados para as áreas de Educação Profissional, Educação em Saúde e Educação Preventiva em HIV/AIDS. Também implementou projetos em parceria com o Escritório Regional da UNESCO para Educação na África (BREDa) em países de língua portuguesa. Desde setembro de 2012, assumiu a Coordenação do Setor de Educação da UNESCO no Brasil.



### Brian Perkins

Pesquisador da Universidade de Columbia, em Nova York, onde também é diretor do Programa de Liderança e Educação Urbana da Escola de Professores. Desenvolve estudos sobre clima escolar, gestão, entre outros temas. No Brasil, é consultor da Secretaria da Educação do Município do Rio de Janeiro e da Escola Sesc de Ensino Médio.



### Claudio Sasaki

Foi CFO da Petra Energia e possui quase 10 anos de experiência em bancos de investimento, tendo atuado na Goldman Sachs, como Vice-Presidente, e no Credit Suisse, além de outras instituições financeiras. Sasaki possui MBA e Mestrado em Educação por Stanford, e é bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela USP, onde foi aprovado em 1º lugar. É sócio-fundador da Geekie, startup de aprendizado adaptativo que personaliza o ensino por meio da tecnologia para que cada aluno desenvolva todo o seu potencial.



### Patrícia Peck

Patrícia Peck é advogada e idealizadora do Instituto I-START e Movimento Família mais Segura na Internet. Recebeu o prêmio “Security Leaders” por seus trabalhos de educação e conscientização em segurança digital. Advogada, formada pela Universidade de São Paulo, com especialização em negócios pela Harvard Business School, curso de Gestão de Riscos pela Fundação Dom Cabral e MBA em marketing pela Madia Marketing School, além de formada pela Escola de Inteligência do Exército e Sócia Fundadora do escritório Patricia Peck Pinheiro Advogados.



### Clóvis de Barro Filho

Formado em Direito pela USP e Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero. É mestre e doutor em Direito pela Universidade Paris II (Sorbonne) e doutor em Comunicação pela ECA-USP, onde também é livre-docente e professor de Ética.



# Prefeitura de João Pessoa inscreve 60 escolas públicas no Encontro

Um dos objetivos mais importantes do PEA, ao realizar o Encontro Nacional, é a construção de um relacionamento com gestores públicos dos estados e municípios que sediam o evento. Afinal, o objetivo é ampliar o impacto das formações realizadas, permitindo que as escolas das redes estaduais e municipais também possam se beneficiar.

Assim também ocorreu em 2014: 60 diretores e coordenadores, representando as escolas públicas municipais de João Pessoa, vão participar das atividades pedagógicas. Além disso, uma escola da rede vai apresentar um projeto de Robótica na sessão vivências e experiências – e outras três passam a integrar o quadro de escolas candidatas ao PEA.

Assim, o esforço da organização vai, portanto, muito além de realizar um bom evento. No caso da Paraíba, por exemplo, a coordenação nacional viajou à capital para realizar reuniões com o Prefeito de João

Pessoa, Luciano Cartaxo, e com o Secretário Municipal de Educação, Luiz de Souza Júnior – desde o primeiro momento, um entusiasta do trabalho, que se prontificou a apoiar o Encontro Nacional.

Nesta edição, a Revista do PEA publica um artigo que apresenta a rede escolar de João Pessoa, que vem se destacando entre as escolas públicas municipais.

Além de concretizar um excelente relacionamento com o município, o PEA foi recebido pelo vice-governador do Estado da Paraíba, Rômulo Gouveia, que foi apresentado ao Programa e igualmente convidado a apoiar o evento, inscrever escolas e indicar candidatas para o quadro da rede.

Para realizar essa articulação com os governos locais, o papel das escolas-anfitriãs é fundamental. Nesse caso, os encontros foram agendados pelo esforço dos diretores do Colégio Motiva, Carlos Barbosa, coordenador regional na Paraíba, e Karamuh Martins.



Da esquerda para a direita: Luiz de Sousa Jr. (Secretário da Educação); Luciano Cartaxo (Prefeito de João Pessoa); Karamuh Martins, diretor do Colégio Motiva - João Pessoa; Myriam Tricate (Coordenadora Nacional), Carlos Barbosa (Coordenador Regional).



## Congressistas têm a oportunidade de conhecer **escolas anfitriãs**

Um ganho direto da realização do Encontro Nacional é a possibilidade que todos têm de conhecer a fundo as escolas anfitriãs, em suas diferentes dimensões: o espaço físico, a proposta pedagógica e os projetos desenvolvidos no âmbito do PEA.

Assim também será na Paraíba. O encerramento do Encontro Nacional acontecerá com uma visita ao Colégio Motiva, que receberá os visitantes de braços abertos, com muitas apresentações culturais.



### **CURITIBA RECEBERÁ ESCOLAS ASSOCIADAS EM 2015**

Do calor do Nordeste ao clima aconchegante do Sul: o próximo Encontro Nacional das Escolas Associadas acontecerá em Curitiba, no Paraná, tendo como anfitriã a Escola OPET, dirigida pela coordenadora regional Adriana Karam.

Há anos essa oportunidade era aguardada por Adriana, que dirige uma das mais ativas escolas associadas do PEA. Experiência não falta: a coordenação regional do PEA vem realizando anualmente encontros regionais de grande impacto na cidade de Curitiba.

Tanto é verdade que Adriana já apresentou um projeto preliminar do evento, e iniciou contatos com o governo estadual e municipal, bem como iniciou a pesquisa para os possíveis locais de realização do Encontro – responsabilidades que estão entre as principais das escolas anfitriãs.

Um dos marcos do evento certamente será a vida cultural curitibana, considerada uma das cidades com melhor qualidade de vida do país. Pois chegou a hora. Nos veremos todos em Curitiba!

# Alunos de Minas Gerais representarão Brasil em evento internacional no Japão sobre sustentabilidade

Entre os dias 3 a 8 de novembro, um grupo de cinco brasileiros representará o Brasil em um prestigioso evento internacional sobre sustentabilidade promovido pela UNESCO, na cidade de Okayama, no Japão. Não serão cientistas ou diplomatas: trata-se de uma equipe formada por quatro alunos e um professor do Colégio Magnum Agostiniano, de Belo Horizonte, indicados para apresentar uma proposta pedagógica envolvendo abordagens modernas no campo da educação para a sustentabilidade.

O evento denomina-se ASPnet Internacional ESD Events for students and teachers e, como o nome diz, é dirigido fundamentalmente a jovens estudantes e educadores, que virão de 30 países de todos os continentes. Segundo a coordenadora nacional do PEA-UNESCO, Myriam Tricate, o convite ao Brasil foi uma deferência, conquistada pelo crescente prestígio do programa brasileiro internacionalmente. A decisão foi comunicada pessoalmente à Myriam, em Paris, pela coordenadora internacional, Livia Saldari.

Muito orgulhosos de representar o Brasil, o professor Leonardo Luiz Silveira da Silva e os alunos Rodrigo de Brito Prates, Bernardo Nicolau, Nádia Eliza Ramos e Maria Karolina Matarelli vão apresentar os resultados de um estudo comparativo das matas urbanas da Mutuca (Região Metropolitana de BH) e da Tijuca (Município do Rio de Janeiro), apontando diferenças no modo de gestão desses espaços, bem como na sua relação com a comunidade urbana na qual estão inseridos.

Assim, os alunos, que já visitaram a Mata da Mutuca, viajaram, em setembro, para a Mata da Tijuca, no Rio de Janeiro, concluindo a fase dos trabalhos de campo que fazem parte do método de pesquisa do projeto.

Além da qualidade do projeto na área da sustentabilidade, um dos critérios exigidos pela Rede PEA



*De malas prontas: equipe do Colégio Magnum irá ao Japão*

internacional para a indicação das equipes é a fluência em inglês: a delegação brasileira apresentará tudo em língua estrangeira para as demais representações.

No Colégio Magnum, não faltaram candidatas. Foram tantos os interessados que o Colégio promoveu uma seleção interna, justamente com esses critérios.

No evento em Okayama, o Colégio Magnum terá também a oportunidade de apresentar, através do seu professor, os projetos que a escola tem apresentado na área de Estudos Ambientais, compartilhando experiências com profissionais de instituições de ensino de outros continentes.

“O Colégio Magnum, na figura do professor e dos alunos envolvidos, bem como todos os apoiadores do projeto se orgulham da oportunidade, estando cientes da responsabilidade de representar o Brasil nesse evento”, assegura Eldo Pena Couto, diretor do Colégio e coordenador regional do PEA em Minas Gerais.



## Por uma rede planetária

A coordenadora da Rede PEA da Espanha, Rufina Moreno, é uma parceira constante das escolas brasileiras. Rufina, que estará presente em nosso Encontro Nacional, deu esta breve entrevista para a Revista do PEA.



Rufina Moreno, ao centro, de blusa preta, acompanhada por diretores do PEA-Brasil em visita à Espanha, no primeiro semestre

**Revista do PEA – Sua acolhida foi muito generosa. Como foi para você receber as escolas associadas brasileiras?**

*Rufina Moreno* – Meu entusiasmo é sempre muito grande, pois amo a rede de escolas associadas e, tudo o que se refere a ela é de primordial importância para mim. Myriam Tricate é uma boa amiga, grande profissional, entusiasta da rede PEA, também. Conheço-a há muitos anos e a oportunidade de trabalhar junto com a Myriam é sempre um prazer. A visita à Espanha dos diretores e professores do Brasil era esperada pelas escolas associadas da Espanha e por mim, como coordenadora nacional, com emoção e muito interesse, pois significa a grande responsabilidade que esses educadores têm com a Rede PEA e com a Educação em geral. Também se abriu uma grande possibilidade de estabelecer relações que fortalecerão ambas as redes.

**Revista do PEA – Quais são os frutos de uma viagem como essa, ou seja, o que as escolas ganham com esse tipo de intercâmbio?**

*Rufina Moreno* – O encontro cobra uma dimensão planetária que dá maior sentido ao que vimos realizando em nosso trabalho, em favor de uma educação de qualidade na Rede PEA. A sensação de estar trabalhando por fins educativos que se estendem por todo o mundo é um grande estímulo para seguir com nosso projeto educativo. As escolas da Espanha que receberam os

professores brasileiros ficaram encantadas e com a firme convicção de estarem trabalhando para além da sala de aula, em uma janela que se abre para o mundo.

**Revista do PEA – Nossa intenção no Brasil é fazer viagens anuais: já fomos à França, Espanha e, no ano que vem, nosso destino é Portugal e Cabo Verde. É comum que existam iniciativas como a nossa?**

*Rufina Moreno* – Sim, temos recebido professores de escolas associadas, mas em menor número que a missão brasileira. Não é muito comum, mas, sim, tem havido algumas iniciativas. É por esse motivo que a visita dos nossos colegas brasileiros foi um bom exemplo a ser seguido por nós – um grupo numeroso e carregado de ideias e energia.

**Revista do PEA – Por fim, deixe uma mensagem sobre a visita que nos fará.**

*Rufina Moreno* – Minhas expectativas são grandes. Desejo que minha visita ao Brasil e minha participação no Encontro Nacional brasileiro sirvam para dar força a ambas as redes, promover maior comunicação entre as escolas e para conseguir um projeto global que possa incidir positivamente na rede PEA em nível internacional. A Rede PEA é um claro exemplo para construir um mundo melhor, globalizado, igualitário e com educação de qualidade.

## Time ganha reforços

O Encontro Nacional da Paraíba marcará a chegada de dois novos coordenadores regionais ao PEA. Ana Cláudia Freitas de Oliveira, diretora do Sartre Coc – Unidade Monet, assume a coordenação regional da Bahia. Walter Eustáquio Ribeiro, do Colégio Presbiteriano Mackenzie Internacional, torna-se coordenador de Brasília. Ana Cláudia e Walter serão responsáveis pelo relacionamento direto com as escolas de sua região, estimulando a participação, garantindo a boa

comunicação entre as escolas e trabalhando pelo fortalecimento da rede.

Os novos coordenadores se mostraram honrados e muito animados com o convite. “Vamos nos empenhar em trazer os melhores resultados, sempre alinhados com os objetivos gerais do PEA UNESCO”, disse Ana Cláudia, do Sartre Coc. O trabalho começa imediatamente, com o desafio de motivar as escolas a participar cada vez mais.

Pois, então, bem-vindos a bordo!



Walter Eustáquio Ribeiro



Ana Cláudia Freitas

## Encontro terá reunião de coordenadores regionais

A programação do Encontro Nacional inclui uma atividade importante, que pode passar despercebida pelos diretores das escolas associadas: trata-se da reunião entre a coordenação nacional e os coordenadores regionais do PEA. Nesse momento, são tratadas das diretrizes do programa, das novas orientações internacionais que chegam e, principalmente, fala-se do futuro.

As reuniões vêm acontecendo semestralmente, sempre com presença maciça dos coordenadores, que deixam seus afazeres em seus Estados para se dedicar ao PEA. Em 2014, a primeira aconteceu no início do ano, em São Paulo.

Se as escolas associadas são as embaixadoras da UNESCO na Educação, os coordenadores regionais são os embaixadores do PEA, junto às escolas espalhadas por todo o Brasil – e vêm cumprindo seu papel.

O entusiasmo dos coordenadores regionais vem sendo fundamental para manter a rede ativa e unida – e a palavra-chave é: compromisso.

### NASCE O CORAL DO PEA

Há infinitas possibilidades de trabalho conjunto das escolas do PEA. Agora, surge uma excelente ideia que vem do Mackenzie: a formação de um coral de alunos e professores das escolas associadas. O Mackenzie, assim como outras escolas da rede, possui grande experiência com corais. Pois é hora de unir as forças e formar um grupo coral próprio, para apresentações eventuais.

O convite oficial será feito no Encontro Nacional por Jonas Nogueira, coordenador de Artes e Educação, e certamente será muito bem recebida. Afinal, a música é uma linguagem universal, que une todos os seres humanos.

Além disso, o Coral tem outra virtude. Irá representar o PEA em diferentes espaços, levando mais longe nossos princípios e tornando nosso trabalho ainda mais reconhecido. Então, vozes à obra!



## 2015: o Ano Internacional da Luz

Há poucos fenômenos físicos tão universais como a luz. Seja a produzida pela natureza, gerada pelo sol e pelas estrelas, seja a produzida pelos artificiais e artefatos humanos, a luz, como a água, é condição para a vida como a conhecemos. Pois no ano de 2015 as escolas do PEA terão a oportunidade de explorar a fundo esse tema – de forma articulada com os temas centrais do PEA, como a cidadania global e a sustentabilidade.

Em sua 68ª Assembleia Geral, a Unesco proclamou que o ano de 2015 será “O Ano Internacional da Luz e Tecnologias Baseadas na Luz”. Ao definir este tema, a UNESCO destacou a importância da luz e das tecnologias óticas na vida moderna e no futuro, disseminando a conscientização sobre como as tecnologias à base de luz promovem o desenvolvimento sustentável e fornecem soluções para os desafios globais em energia, educação, agricultura e saúde.

A luz desempenha um papel vital na atualidade e possui um efeito direto na melhoria da qualidade de vida em nível mundial. Seu estudo e desenvolvimento de novas tecnologias são de extrema importância para a ciência contemporânea: revolucionou a medicina, possibilitou a transmissão de informações a grandes distâncias, e continua a ser a central para a ligação entre os aspectos culturais, econômicos e políticos da sociedade global. Seu potencial educativo apresenta ligações com todas as áreas do conhecimento e, principalmente, com os temas centrais e permanentes da UNESCO.

Desenvolver projetos que abranjam as Tecnologias Baseadas na Luz, aliadas à Aprendizagem Intercultural, Paz e Direitos Humanos, Educação para o Desenvolvimento Sustentável e Desafios Globais e o Papel das Na-



**ANO  
INTERNACIONAL  
DA LUZ 2015**

ções Unidas é meta das escolas associadas em 2015. Vale ainda promover colaboração entre a escola e instituições científicas, organizações sem fins lucrativos e empresas privadas.

As inúmeras possibilidades de trabalho em torno do tema da Luz são, ainda, fatores atraentes para todas as áreas do conhecimento. Mesclar os objetivos e valores da UNESCO e o tema proposto para o ano com disciplinas como Geografia, História, Química, Física, Biologia, Filosofia, enfim, fazer com que o tema do Ano Internacional se interligue e passe por todas as áreas e em todos os momentos do planejamento escolar, é uma possibilidade a ser explorada em 2015.

**Ano Internacional da luz  
e das tecnologias baseadas na luz  
2015**

UNESCO ANO INTERNACIONAL DA LUZ 2015

Saúde Comunicação Economia Meio Ambiente Relações Sociais

# PEA ganha 30 novas escolas associadas

O PEA cresce: em tamanho, em reconhecimento nacional e internacional, em responsabilidade. O Encontro Nacional de João Pessoa marcará a inclusão de mais 30 escolas que aguardavam o deferimento de seu processo de certificação. A boa notícia, com a confirmação da aceitação, chegou apenas em setembro, o que inviabiliza a entrega do diploma de certificação no próprio Encontro Nacional, como vem ocorrendo nos últimos anos.

Contudo, as novas associadas devem comemorar. Agora, começam a ser definidos os novos critérios de inclusão, que devem dar preferência a instituições públicas ou com fins sociais, bem como atender áreas brasileiras que ainda não têm representação.

As mudanças começaram a acontecer no primei-

ro semestre, principalmente em função dos trâmites diplomáticos. Ocorre que o Programa das Escolas Associadas, como uma linha de ação da UNESCO, é um organismo que se reporta às representações brasileiras – principalmente à Comissão Nacional da UNESCO. Como este cargo tem estado vago no Brasil, nos últimos anos, a inclusão de novas associadas vinha sendo decidida entre a coordenação nacional e a coordenação internacional da Rede PEA.

A partir de agora, porém, todos os novos pedidos passam por uma avaliação das instâncias diplomáticas e do Ministério da Educação, o que pode ser positivo para o PEA, na medida em que ganha reconhecimento e legitimidade junto aos órgãos gestores da educação brasileira – um passo necessário, que vinha sendo busca-

## PEA AMPLIA CONTATOS COM GOVERNOS

No Alto Solimões, no Amazonas; no interior do Rio Grande do Sul; no Estado de São Paulo. Rapidamente o PEA começa a construir parcerias com os governos de Estados e municípios que tomam conhecimento do programa e se interessam em participar. Ao longo de 2014, várias reuniões aconteceram nesta direção – e com a participação ativa dos coordenadores regionais.

A coordenação regional do Rio Grande do Sul, inicialmente com Irmã Cláudia e, em seguida, com a irmã Maria Madalena Uliana, promoveu um encontro com pelo menos 20 prefeituras da região de Porto Alegre, com o objetivo de ampliar a presença do PEA no Sul.

Em um evento organizado em Gramado, a Coordenadora Nacional Myriam Tricate, explicou aos prefeitos e secretários presentes os objetivos do programa e ficou entusiasmada com o interesse demonstrado. Agora, começam a surgir os primeiros pedidos de adesão, sendo que as primeiras escolas

já foram aceitas. São instituições de educação do campo, do pequeno município de Ivoti.

Ao mesmo tempo, no Amazonas, quase na fronteira com o Peru, a prefeitura do Alto Solimões quer também participar com suas escolas - o que leva o PEA literalmente aos extremos do país.

Por fim, o PEA foi convocado para uma reunião na Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, com o empenho da coordenadora regional Eliana Aun, que deve gerar o primeiro convênio do PEA com um organismo de Estado, com a finalidade de divulgar o programa entre as escolas públicas paulistas.

Começa assim a se desenhar um novo perfil para o PEA, marcado pela troca de experiências e pelo crescimento mútuo entre a rede pública e privada – onde ganham todos, especialmente os alunos, objetivo maior de todo projeto educativo.



do com vigor pela coordenação nacional do programa.

Para isso, no entanto, novos critérios precisam ser construídos, com o aumento da presença da rede pública no quadro das escolas associadas e mecanismos mais fortes de parcerias para a rede privada - o que já acontece e deve ser fortalecer cada vez mais.

Nos últimos meses, a coordenação nacional do PEA no Brasil esteve em contato constante com a Delegação Permanente Brasileira junto à UNESCO, tendo uma entrevista por telefone inclusive com a embaixadora. Com isso, foi possível mostrar o trabalho que vem sendo realizado e comprovar o reconhecimento do programa brasileiro, inclusive no âmbito internacional.

Agora, começa, portanto, uma nova etapa para o PEA, marcado por contatos ainda mais intensos com redes públicas municipais e estaduais. Em 2015, novos projetos terão início. É esperar para ver!

### COMPOSIÇÃO ATUAL DO PEA

Número total de escolas associadas	226
Número total de escolas privadas	190
Número total de escolas públicas/ONGs	36

### LOCALIZAÇÃO POR ESTADO

Alagoas	1
Amazonas*	5
Bahia*	4
Ceará*	12
Distrito Federal*	2
Espírito Santo	4
Goiás*	2
Maranhão	1
Minas Gerais*	10
Pará	1
Paraíba*	1
Paraná*	12
Rio de Janeiro*	55
Rio Grande do Norte	1
Rio Grande do Sul*	6
Santa Catarina*	4
São Paulo*	105

\* Estados que possuem coordenações regionais

## CONHEÇA AS NOVAS ESCOLAS ASSOCIADAS AO PEA

### Amazonas

- Escola Municipal de Ens. Fund. Zoraida Ribeiro Alexandre

### Bahia

- Associação Pedagógica Waldorf de Várzea da Roça
- Sartre Coc - Unidade Monet

### Distrito Federal

- Colégio Presbiteriano Mackenzie Internacional Brasília

### Goiás

- Colégio Ávila

### Minas Gerais

- Ameducação Soluções Educacionais
- Colégio Nacional - Ituiutaba
- Colégio Nacional - Uberlândia
- Colégio Nacional - Araguari
- Colégio Nacional - Catalão

### Mato Grosso

- Toque de Mãe - Berçário e Educ. Inf. Bilingue

### Paraíba

- Colégio Motiva - João Pessoa

### Rio de Janeiro

- Centro Educacional. Granja Brasil - Escola João de Barro
- Colégio Cruzeiro
- Escola Sesc de Ensino Médio

### Rio Grande do Norte

- Colégio Mater Christi
- Espaço Infantil Primeiros Passos

### Rio Grande do Sul

- Escola Municipal de Ens. Fund. Nelda Julieta Schneck
- Escola Municipal de Ens. Fund. Nicolau Fridolino Kunrath
- Escola Municipal de Ens. Fund. Olavo Bilac
- Escola Municipal de Ens. Fund. Pedro Catani

### São Paulo

- Colégio Emilia Ferreiro - Objetivo Jardim Japão
- Colégio Ensino
- Colégio Miguel de Cervantes
- Colégio Pentágono
- Colégio Rio Branco - Granja Viana
- Colégio São Sabas
- Escola Comunitária de Campinas
- Escola Santa Tereza

### Tocantins

- Centro de Educ. Infantil Nicolas Quagliariello

# Projeto Educativo em Rede - Água é Vida



Um colégio, uma rede de escolas que trabalha pelos ideais da UNESCO, um escritório respeitado de advocacia, ONGs que atuam na preservação dos recursos hídricos. O que esses atores têm em comum? A vontade de mudar a história de rios fundamentais para a cidade de São Paulo, que hoje se encontram sem vida.

Esse foi o objetivo do Projeto *Água e Vida*, desenvolvido pelo Colégio Guilherme Dumont Villares, de março de 2013 a março de 2014. A escola montou uma grande rede, cujos protagonistas principais foram os alunos. O projeto foi lançado no dia 29 de maio, em um evento com a presença de autoridades do governo estadual e municipal, na sede do escritório Pinheiro Neto Advogados, em São Paulo, um dos apoiadores do projeto.

O projeto tem por objetivo criar uma rede de revitalização de riachos e córregos situados no entorno das escolas e que deságuam nos principais rios de São Paulo - Tietê e Pinheiros.

Com este ideal em mente, o Projeto Educativo em Rede - Água é Vida foi proposto pela Coordenação das Escolas Associadas à UNESCO - Regional São Paulo, sob a orientação da Coordenadora Eliana Aun, envolvendo 40 Escolas Associadas nesta primeira fase.

Com apoio e parceria da Associação Águas Claras do Rio Pinheiros, da ONG SOS Mata Atlântica, do escritório Pinheiro Neto Advogados, além do apoio incondicional que os Órgãos Públicos Municipais e Estaduais relacionados ao meio ambiente, dispensaram aos gestores, o projeto será a oportunidade de realizar a primeira mobilização estudantil em rede, quando alunos executam uma intervenção colaborativa como sociedade civil, junto à política pública da Gestão das Águas na cidade de São Paulo.

## O projeto

Um projeto piloto, envolvendo a participação de 300 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio do Colégio Guilherme Dumont Villares, foi desenvolvido no córrego Caboré, zona Sul de São Paulo, que deságua no rio Pinheiros.

Estudando a história e a geografia da cidade e, mais especificamente, do entorno do colégio, perceberam que o crescimento e o progresso transformaram o que antes era um ribeirão de águas claras e limpas, em um córrego com despejo de esgoto e lixo. Partindo da reflexão que, *“se foi a intervenção humana que transformou a paisagem, deve ser ela a operar a recuperação”*, um processo de conscientização, pesquisa, registro e propostas de mudança foi desenvolvido em conjunto com a equipe da ONG SOS Mata Atlântica e demais órgão envolvidos.

Aferição da qualidade da água, do solo, da vegetação e da paisagem do entorno do riacho Caboré foram documentados, analisados e discutidos. O estudo da







Dr. José Carlos J. S. Meirelles - Águas Claras do Rio Pinheiros, Pinheiro Neto Advogados

Constituição e das Leis que regem a matéria no país, foi realizado pelos alunos para compreender o que poderia ser proposto, além da percepção de que a degradação contínua mudava a paisagem e afetava diretamente a qualidade de vida dos moradores da região, ajudaram a planejar os próximos passos e foram fundamentais nas intervenções que já ocorreram. É um projeto que está apenas no início, pois a proposta é que continue ao longo dos próximos anos.

Partindo deste exemplo de sucesso, propõe-se a elaboração de Propostas de Intervenção e Revitalização de Rios e Córregos e a Criação de Patrimônios Ambientais Urbanos em todas as escolas participantes. A proposta de cada Escola será dirigida diretamente às autoridades Federais, Estaduais e Municipais competentes, pois a meta é o maior número possível de pessoas beneficiadas pelo resultado construído e alcançado coletivamente através deste Projeto.

O primeiro passo já foi dado em um encontro conduzido pela equipe da SOS Mata Atlântica, que



Myriam Tricate e Eliana Aun, Coordenadoras Nacional e Regional do PEA

capacitou os professores das escolas participantes no dia 25 de junho, e se disponibilizou a ir a cada uma das escolas para acompanhar e orientar no planejamento e execução deste Projeto em Rede.

## O Nosso Riacho Caboré

O Tietê é mais importante que o nosso riacho Caboré.  
 Mas não é mais importante que o nosso riacho Caboré,  
 porque o Tietê não é o nosso riacho Caboré.  
 O Tietê carrega sujeira e sofás,  
 mas já foi um dia limpo e continua  
 para aqueles que não se esqueceram do que um dia foi.  
 Pelo Tietê passa muita gente,  
 gente todo dia, gente toda hora,  
 gente que sabe que o Tietê desce serra a fora.  
 Mas quase ninguém sabe do riacho Caboré.  
 Nem onde ele fica,  
 nem onde ele vai.  
 Só nós conhecemos o nosso riacho.  
 E por isso é mais importante o nosso riacho Caboré.  
 O Tietê corre da capital para o interior.  
 Com ele desbravou-se o Brasil  
 e dele faz-se energia.  
 Mas apenas esgoto vem e vai,  
 no nosso riacho Caboré.  
 O nosso riacho Caboré não é um gigante, mas é mais importante,  
 pois é o nosso riacho Caboré.

Maria Antonia Higawa e Gabriel Dourado,  
 alunos da 1ª série do Ensino Médio  
 Releitura do poema de Fernando Pessoa "O rio da minha aldeia"



# Olé! Uma viagem de aprendizado e encantamento

Com objetivo de ampliar ainda mais o reconhecimento do PEA brasileiro no mundo, possibilitar o intercâmbio entre os educadores brasileiros e de outros países, além de proporcionar novas vivências culturais e pedagógicas, um grupo de trinta e cinco educadores visitou escolas associadas na Espanha, um dos mais ricos e diversificados países europeus, sob todos os pontos de vista.

O convite partiu da coordenadora nacional do PEA, professora Myriam Tricate, que planejava repetir a experiência positiva da viagem à França com os coordenadores regionais em 2012. Estendido a todas as escolas associadas, mantenedores, diretores e coordenadores, vindos de diversas regiões do Brasil, logo abraçaram a ideia.

Assim, tiveram a possibilidade de conhecer – ou revisitar – Madrid e Barcelona, em excelente companhia! Momentos repletos de aprendizado, alegria, encantamento e uma oportunidade única para troca de conhecimento e experiências, acompanharam o grupo durante os dias de convivência, desde os aeroportos de destino.

As visitas às escolas da Espanha foram, sem dúvida, o ponto alto da viagem. Novas formas de ver e pensar a educação, de disseminar a cultura proposta pela UNESCO, de entender e enxergar o mundo e, principalmente, perceber que, independente das diferenças, todos os sujeitos envolvidos na educação objetivam as mesmas coisas, têm os mesmos sonhos e ideais. Olhares atentos aos detalhes, às explicações, aos modos de organização, à cultura. Perguntas prontamente respondidas, pedidos carinhosamente acolhidos e uma atenção especial dos anfitriões tornaram estes momentos inesquecíveis.

Os passeios culturais também fizeram sucesso entre os participantes, agora já amigos. Caminhadas nos parques, visitas aos museus, passeios pelos centros das cidades visitadas observando a arquitetura, as pessoas, os costumes. Cultura para ser vivida, sentida, respirada. E, ao final de cada dia, conversas intermináveis sobre as percepções do que foi visto, as comparações com as práticas adotadas por cada um e por todos, as trocas de olhares e experiências, consagravam e validavam o objetivo de fazer parte da Rede PEA.







Foto: Luiz Alfredo Santos

### **Dia 26/4 (sábado):**

Mal chegaram em Madrid, todos partiram para o “primeiro compromisso” da agenda, no restaurante mais antigo do mundo, a Casa Sobriño de Botín. Aberto ao público desde 1725, sua fama vai além da ótima comida servida. A arquitetura a ser apreciada, o forno que nunca se apagou desde a inauguração, a visita de personalidades ilustres como Goya, Hemingway, Pérez Galdós, Truman Capote, contribuíram para que fosse especialmente prazeroso o início desta aventura.

### **27/4 (domingo):**

Para conhecer melhor a cidade, a história e apreciar a arquitetura, um City Tour com guias especializados da cidade passou por todos os pontos turísticos na parte da manhã.

### **28/4 (segunda):**

Dia de visita a três instituições de ensino de grande prestígio em Madrid, sempre acompanhados de perto pela coordenadora nacional do PEA na Espanha, Rufina Moreno. Finalmente o compromisso ansiosamente aguardado teve início no Colégio Virgen de Europa. Situada em um bairro bonito e arborizado nas imediações de Madrid, é uma instituição que trabalha muito ativamente como escola associada, há 25 anos. No hall da entrada, uma grande sinalização da UNESCO deixou



Foto: Luiz Alfredo Santos

clara a importância deste trabalho: “O segredo é que todas as turmas façam alguma coisa relacionada aos temas da UNESCO”, disse o diretor D. Enrique Maestu Unturbe que carinhosamente recebeu o grupo.

Seja na Semana da Paz, Jornada do Patrimônio, Celebração da Poesia, entre outros projetos, além de parceria com outras escolas, os princípios e temas estão sempre presentes.

O grupo seguiu uma programação para a visita, dividido em cinco áreas de interesse: Educação Infantil, Primária, Secundária, Esporte e Artes, acompanhados por coordenadores de cada área.

Separados em diferentes ateliês e espaços, escultura em argila, impressão em tecido, pinturas à óleo, salas de música e até um estúdio de televisão com sala para edição, estavam sendo utilizados por diversas turmas. Durante a visita, um grupo de alunos entrevistou os diretores, tirou fotos e assim preparou um jornal, que foi entregue aos visitantes como lembrança de tão rica experiência.

Às 11h foram até Pozuelo de Alarcón para visitar uma escola diferente das que existem no Brasil, o Instituto Véritas, um colégio concertado, ou seja, um instituto privado que recebe parte de sua receita do governo e outra parte dos pais. A escola atende 1325 alunos de 3 a 18 anos, Educação Infantil (de 3 a 5 anos), Primária (de 6 a 12 anos), Secundária (de 12 a 16 anos) e Bachillerato (16 a 18 anos), além de manter um centro de estudos muito respeitado, referência em qualidade no país.

Aqui os alunos da Educação Infantil e Primária trabalham estações, ou rincões como são chamados, de atividades. Logo no início do dia participam de uma assembleia, onde aprendem a discutir e decidir situações cotidianas com os colegas. Em seguida são



divididos em grupos que se revezam entre linguagem, matemática, lógica, atividades lúdicas, sempre respeitando o ritmo e a individualidade de cada aluno. Ao final da Educação Secundária, podem optar por fazer o bachillerato, em artes, ciências sociais e humanas ou ciências da saúde e tecnologia.

A última visita aconteceu às 17h, no Instituto de secundaria y Bachillerato Ramiro de Maeztu. Uma escola pública bilíngue, que oferece formação internacional e tem uma excelente e conhecida biblioteca. Sob direção de Coral Baez Otermin, 2000 alunos se preparam para a vida profissional em ótimos laboratórios e oficinas de aulas práticas.

### 29/4 (terça):

Dia de despedida da capital, que acolheu muito bem este grupo de amigos unidos pelo ideal da educação, e partida para Barcelona no trem de alta velocidade.

### 30/4 (quarta):

Em Barcelona dois idiomas são falados por todos desde o berço, o castelhano e o catalão. Assim, a Escola Virolai que o grupo visitou às 10h é uma escola trilingue. Em cada sala de aula, repletas de materiais pedagógicos, os estímulos visuais aparecem nos três idiomas. Uma escola de regime concertado, cujo lema é nenhum êxito sem esforço e nenhum esforço sem êxito.

O trabalho pedagógico, a participação das famílias e a formação dos profissionais merecem destaque na Virolai. São 67 professores para 924 alunos. Assim, o trabalho de tutoria é mais próximo, com um plano de ação individual e melhora pessoal construído com e para cada aluno. Alguns professores dedicam 3 horas semanais para este trabalho, atendendo trimestralmente as famílias, semanalmente os alunos e incentivando o trabalho em pares, ou seja, de aluno para aluno.

É um trabalho que surte efeito e pode ser percebido em todas as turmas e idades. Em uma sala de aula os educadores brasileiros foram surpreendidos pelos alunos que, sem nada previamente combinado, os convidaram a sair na varanda da sala de aula,







com uma vista belíssima. A um simples pedido do professor, se aproximaram em duplas e começaram a explicar e mostrar tudo o que podia ser visto dali. Encantado, o grupo do PEA percebeu na prática o sucesso da proposta educacional, apresentada momentos antes pela Diretora Coral Regis.

Por ter um dos diretores, Joan Carles Moreno, como Coordenador do PEA na Cataluña, a proposta pedagógica, que segue a seguinte escala de valores, é um grande diferencial: criatividade (dar respostas diferentes para os problemas), resiliência (sair fortalecido das dificuldades), empatia (conheço, compreendo, divido), esperança (compromisso com o futuro, nós somos o futuro), perseverança (aprender com o fracasso), cultura do esforço e da superação.

E finalmente, às 15h, a última das escolas a ser visitada, Escola Joan Pelegri. Mais uma escola concertada, com alunos de 3 a 17 anos de idade, divididos em três unidades.

## 01/5 a 03/5

### Dias para viver a cultura

Uma visita que emocionou bastante foi o Templo da Sagrada Família. Com a ajuda de uma guia especializada, puderam observar detalhes da arquitetura de Gaudí, conhecer as várias nuances da história desta construção que se iniciou em 1883 e dura até hoje. Lindíssima em cada um dos detalhes: tetos, paredes, pinturas, vitrais. Apenas um incentivo a mais para agradecer a oportunidade de passar dias tão ricos em companhias tão agradáveis.

Passeios aos parques da cidade, visitas aos museus, às praias de águas geladas e uma olhadinha no comércio, afinal, ninguém é de ferro.

No último dia, após saída para Barrio Gótico, com vista panorâmica de Barcelona, os educadores

participaram de uma atividade surpresa: divididos em pequenos grupos e com ajuda de tablets, um divertido jogo cujo objetivo era encontrar os locais históricos e pontos turísticos. Mais tarde visita à Casa de Milá e à Casa Bathó e, para fechar com chave de ouro, jantar e espetáculo de flamenco na casa Carmen Amaya.

Muita alegria, risadas, afinidade e companheirismo, fruto das relações construídas, ou apenas fortalecidas, nestes dias de convívio.

## 04/5 (domingo)

Na despedida, apenas um até logo, pois muitas conversas, planos e parcerias acontecerão a partir daqui. Afinal, um dos objetivos da viagem foi conhecer e aprender para enriquecer, em parceria, as práticas pedagógicas em cada uma das escolas. São trinta e cinco educadores que agora esperam, ansiosamente, a oportunidade de novos encontros, novas aventuras, com novos parceiros integrando este time.



# Diretrizes para participação na rede das escolas associadas à UNESCO

*O que é a Rede de Escolas Associadas? A pergunta pode parecer simples, à primeira vista, mas ainda provoca dúvidas em muitas pessoas. É fundamental que todas as escolas associadas conheçam as características principais do programa – porque o grau de conhecimento das instituições sobre o PEA também define nossa identidade. Por isso, vale a pena ler esse documento escrito pela coordenadora regional de São Paulo, Eliana Aun, que também serve para informar todas as escolas que desejam fazer parte do quadro internacional do PEA.*

As Escolas Associadas da UNESCO formam uma grande rede determinada a promover e compartilhar uma educação de qualidade em prol da paz, da liberdade, da justiça e do desenvolvimento humano sustentável.

Seu propósito maior é estimular nas instituições de ensino o desejo de organizar programas curriculares especificamente focados na ampliação do conhecimento sobre a realidade dos problemas sociais e sobre a reflexão crítica embasada no espírito de cooperação internacional.

O fomento da compreensão internacional e da paz mundial através da educação, tem sido o maior objetivo da UNESCO desde a criação do Programa das Escolas Associadas, em 1953.

As Escolas da Rede PEA-UNESCO são denominadas “Navegadores para a Paz” e agentes de mudanças positivas na área educacional:

- são meios para se atingir a Educação para Todos, como expresso nos 6 (seis) objetivos de Dakar adotados pelo Fórum Mundial de Educação 2000;
- contribuem para a conquista dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas e para a implementação das estratégias e programas da UNESCO em educação, ciência, cultura e comunicação;

- são laboratórios de ideias em abordagens inovadoras para a educação de qualidade para todos;
- traduzem os 4 pilares da educação para o século 21 (aprender a saber, a ser, a fazer, a conviver) na realidade da sala de aula.

A missão dos “Navegadores para a Paz”, (diretores, professores, alunos, pais e todos das Escolas PEA-UNESCO), só pode ser verdadeiramente executada se estes membros assumirem papéis de liderança em suas escolas, suas sociedades, em suas nações e na comunidade internacional na busca de atingir os ideais da UNESCO.

Navegar pela paz é uma difícil e desafiadora jornada. Requer coragem, perseverança, experiência de vida, criatividade e abertura. Os verdadeiros “Navegadores para a Paz” são aqueles que demonstram coragem, convicção e clara visão de para onde se dirigem e daquilo que buscam realizar na Ação Educativa.

Número total de escolas associadas	9600
Número de países em que o PEA está presente	180
Número de escolas associadas no Brasil	226

PRESENÇA NOS CONTINENTES	
África	21%
América do Norte e Europa	29%
América Latina e Caribe	22%
Ásia e Pacífico	18%
Países Árabes	10%



## 1 OBJETIVOS DA REDE PEA

- Fortalecer a Rede Mundial das escolas comprometidas com a melhoria da qualidade global da Educação, em apoio ao EPT – Educação para Todos – Dakar;
- Centrar-se em promover a qualidade da Educação como um direito de todos os aprendizes, enfatizando as dimensões de qualidade que são inerentes ao mandato da UNESCO;
- Reforçar, dimensionar, otimizar e compartilhar práticas educativas exemplares sob a ótica dos novos paradigmas da educação;
- Promover a expressão local como farol dos ideais da UNESCO, especialmente o de aprender a conviver em paz e harmonia;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável socioeconômico-cultural, com atenção especial para as questões relevantes do século 21;
- Dinamizar o grande potencial da Tecnologia da Informação e da Comunicação – TICs, como recurso, como ferramenta de mudança para melhorias na qualidade do ensino, e como potente instrumento integrador da Rede PEA-UNESCO.

## 2 PRIORIDADES DAS ESCOLAS ASSOCIADAS

- Marco de Ação de Dakar: Educação para Todos – EPT.
- Os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio – ODM.
- Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável – DS (2005 – 2014).
- Década Internacional “Água para a Vida” (2005 – 2015).
- Década das Nações Unidas para os Desertos e a Luta contra a Desertificação (2010 – 2020).
- Década de Ação pelo Trânsito Seguro (2011 – 2020).
- Década das Nações Unidas para a Biodiversidade (2011 – 2020).
- Década das Nações Unidas para a Aproximação das Culturas (2013 – 2022).

As prioridades apontadas pela UNESCO são assimiladas pelas escolas da Rede PEA e se constituem em temas de aprofundamento de estudo, campanhas educativas e celebração de dias e anos internacionais. São elementos catalisadores e facilitadores na operacionalização do Currículo Pleno nas escolas, verdadeiros fios condutores do desenvolvimento do trabalho educacional. Elas se expressam através de quatro âmbitos: os projetos emblemáticos, as campanhas de sensibilização e mobilização em torno de temas específicos, a celebração de dias e anos internacionais e a produção de materiais didáticos e métodos inovadores que fazem das Escolas Associadas verdadeiros laboratórios pedagógicos.

## 3 COMO SE TORNAR UMA ESCOLA ASSOCIADA?

Podem solicitar sua inclusão no Programa das Escolas Associadas à UNESCO, escolas de Educação regular de qualquer nível do sistema educativo e outras instituições afins, desde que tenham finalidades educativas.

Para se tornar uma escola associada é indispensável que o Diretor e a Equipe Pedagógica da Instituição de Ensino interessada se comprometam a:

- Elaborar um projeto educativo multidisciplinar acerca de um ou de vários temas de estudo da Rede das Escolas Associadas da UNESCO, e encaminhá-lo para a apreciação da Coordenação Nacional da Rede PEA, acompanhado do Formulário de adesão devidamente preenchido para credenciamento.
- O Diretor e a Equipe Pedagógica da Instituição de Ensino com credenciamento aprovado se comprometem a atuar dentro de um tempo mínimo de dois anos, em observância aos princípios PEA, apresentando ao final de cada ano Relatório Anual das atividades realizadas. A não apresentação sem justificativa deste relatório será interpretada como desistência ou renúncia de participação.

## 4 COMPROMISSO DAS ESCOLAS ASSOCIADAS

- Fomentar a educação de qualidade, inspirada nos ideais de paz, democracia, respeito aos povos e à diversidade cultural, ao meio ambiente, aos direitos humanos, a não discriminação e a promoção do desenvolvimento sustentável.
- Difundir os princípios e as recomendações da UNESCO.
- Participar dos projetos emblemáticos da UNESCO, destinados à Rede de Escolas Associadas.
- Celebrar os Dias, Anos e as Décadas Internacionais estabelecidos pela ONU.
- Participar das reuniões ordinárias, Encontros Regionais e, sempre que possível, dos Encontros Nacionais e Internacionais, mantendo sinergia com as escolas da Rede.
- Promover a aproximação com outras escolas não pertencentes à Rede PEA fomentando a partilha e a cooperação.
- Elaborar ao final de cada ano um Relatório Anual Informativo das atividades e programações realizadas enquanto escola associada, e enviá-los à Coordenação Nacional.
- Incluir nas finalidades educativas da instituição os princípios e valores que a UNESCO determina na constituição da Rede de Escolas Associadas, difundindo-os amplamente através dos meios de comunicação de cada escola.
- Considerar que o pertencimento à Rede é o resultado do trabalho dos professores de todos os segmentos da instituição educativa.
- Designar equipes responsáveis para dinamizar e difundir as atividades da Rede fazendo com que se cumpra o compromisso assumido no momento da sua Adesão ao Programa das Escolas Associadas da UNESCO.
- Zelar para que a Escola possa identificar-se sempre como Escola Associada, com os logotipos da UNESCO e da Rede – PEA, através de banner em lugar de visibilidade adequada, no site da Web e nos documentos das escolas.

# O nome que carregamos no peito

Diga UNESCO: aqui, em outros continentes, em qualquer um dos 195 países membros e 8 associados, certamente virá à mente uma imagem positiva. Mesmo para quem não conhece essa organismo de cooperação internacional, perceberá um valor universal, ligado a causas comuns da humanidade, ao conhecimento, ao “lado do bem”. Ainda antes que decodifique o nome, os contornos da logomarca serão capturados por sua mente. Esse é o poder de uma marca tão forte que, por isso mesmo, é disputada por grandes empreendimentos, projetos governamentais e meios de comunicação.

A valorização do símbolo que representa um ideal, um projeto, um conjunto de princípios, enfim, a construção de uma marca não é, nem de longe, uma preocupação apenas das empresas e do mundo corporativo em geral. A UNESCO dá grande importância a esse recurso de comunicação que é, ao mesmo tempo, um signo repleto de significados construídos ao longo do tempo, e, por isso mesmo, um fator de identidade.

Tanto é verdade que todas as ações desse organismo são necessariamente acompanhadas de logotipos criativos, esteticamente impactantes e de grande força simbólica, escolhidos em concursos internacionais e que seguem um rígido conjunto de normas tanto para a criação quanto para suas futuras aplicações.

Isso também se passa com o logo do Programa das Escolas Associadas à UNESCO, e por isso a insistência da coordenação internacional da Rede PEA para que seu uso seja feito de modo criterioso pelas escolas associadas. Afinal, ter autorização oficial para usar o logo do PEA UNESCO não é apenas um privilégio. É uma manifestação pública de adesão a princípios universais e muito bem definidos. Trata-se de uma assinatura comum que nos identifica, e por isso também uma grande responsabilidade.

Como dizem os especialistas no tema, constrói-se uma marca com o tempo e, principalmente, com a coerência do que ela representa. Agir de forma contraditória enfraquece a marca; apostar em sua valorização faz com que esse ativo cresça.

Em 2013, a Rede PEA internacional fez atualizações no logo, que agora não pode ser utilizado com cores em nenhuma hipótese. Segundo a coordenadora Myriam Tricate, é fundamental que as escolas respeitem a indicação e progressivamente atualizem seus materiais. É também uma excelente oportunidade para que as instituições que ainda não o fizeram instalem, em suas recepções, a placa institucional, conforme modelo sugerido pela coordenação. É uma forma de dizer: esta escola é UNESCO.

O logotipo das escolas foi, recentemente, redesenhado, com o objetivo de retratar melhor o dinamismo da rede. O primeiro logotipo foi desenhado em 1983, por um estudante boliviano, combinava símbolos como o planeta, uma pomba, um livro, crianças e o Sol.

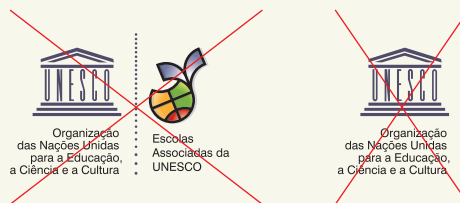
O novo logotipo, que não pode ser usado colorido, conserva determinados elementos, simplificando-os. O livro aberto representa a educação; o voo da pomba simboliza a paz e o globo, o diálogo multicultural.

É fundamental divulgar essas informações para as agências e profissionais de comunicação que trabalham com as escolas associadas para evitar que os logos sejam publicados de forma incorreta nos materiais institucionais.

## USO CORRETO



## USO INCORRETO





# O PEA também é aqui

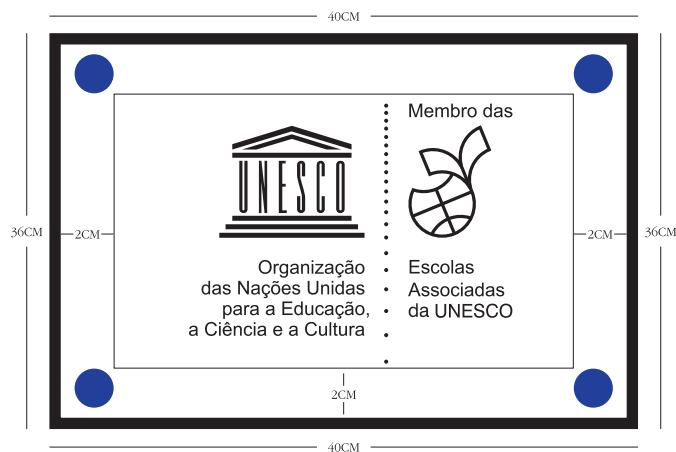
Em todo o mundo, seguindo uma orientação expressa da Coordenação Internacional da Rede PEA, as escolas devem colocar, logo na entrada da escola, uma placa identificativa. Esse “documento de identidade” é uma forma de anunciar a todos que a escola, desde logo, a adesão aos princípios da UNESCO.

Essa afirmação do compromisso também é uma forma de tornar claro para a comunidade o trabalho realizado dentro da rede de escolas associadas e, com

baixo custo, tem um grande potencial de comunicação.

Contudo, essa placa também deve seguir a padronização visual da UNESCO, utilizando o logo de forma correta e nas dimensões adequadas.

Veja abaixo uma sugestão de placa de identificação que as escolas podem usar. Trata-se de um modelo de baixo custo e esteticamente interessante. Cada escola pode escolher seu modelo, sempre tomando o cuidado de utilizar corretamente o logo do PEA-UNESCO.



**Nessa proposta, a placa deve ter as seguintes características:**

- placa de vidro (5 mm) de 40 cm x 36 cm, sendo 2 cm de margem.
- adesivo espelhado, aplicado por trás do vídeo, com a imagem em impressão digital.
- afixação com pino metálico modelo “botão francês” de 5 cm.



## Pira no Tietê

Poucos paulistanos conhecem, mas pertinho da metrópole está uma cidade que foi importante como porto de saída dos bandeirantes, que no século XVI e XVII vasculhavam o interior de São Paulo, via rio Tietê. No século XXI, o rio Tietê, morto, recebe outros bandeirantes – os alunos do Colégio Germinare, que realizaram um grande trabalho de intervenção, com entrevistas, experiências e produções que ajudam a compreender melhor a importância do rio e da água para a civilização.

O projeto começou com o estudo aprofundado sobre o rio Tietê, que passa em frente à Escola, seguido de visitas aos municípios localizados nas imediações do rio e atividades relacionadas à água e preservação de vários monumentos relevantes para a história do país. A partir destas visitas, os alunos elegeram o município de Pirapora para intervenção, fazendo um diagnóstico da localidade, falando com as autoridades e planejando, com o apoio da Prefeitura do município, uma campanha de conscientização sobre a importância da água para o desenvolvimento da sociedade, e como o consumo demanda cooperação e consciência.

Palestras, gincanas de educação ambiental, peças de teatro, músicas, banners, folders, bottons e até jogos



de computadores, além de duas páginas no Facebook – Piraporando e Pira no Tietê - foram desenvolvidos e utilizados em duas escolas e no coreto da praça principal, deixando um legado a ser disseminado pelos alunos e moradores da cidade de Pirapora.

A cooperação pela água é chave para a segurança, a erradicação da pobreza, a igualdade social e de gênero. É crucial para preservar os recursos hídricos e proteger o meio ambiente, gerar benefícios econômicos e, principalmente, gerar paz. Por reconhecer sua importância, a UNESCO desenvolveu uma série de entidades dedicadas à água desde que começou a lidar com questões relacionadas a ela em 1956. O Programa Hidrológico Internacional (PHI), criado em 1975, foi a primeira iniciativa intergovernamental pela água doce do sistema das Nações Unidas e baseia-se em três caminhos: ciência hidrológica, educação e capacitação.

Ao eleger 2013 como o Ano Internacional de Cooperação pela Água, a educação e capacitação do maior número possível de pessoas, retomando discussões, revendo caminhos e procurando soluções para o problema da escassez de água doce, eram os grandes objetivos da UNESCO, sempre pensando em projetos que se mantivessem ao longo dos anos seguintes.

Muitos destes objetivos foram alcançados pela grande maioria das escolas associadas ao PEA, que se dispuseram a difundir conceitos aprendidos e vivenciados estabelecendo parcerias com prefeituras, órgãos governamentais e não governamentais, escolas estaduais e municipais, enfim, se a ideia era fazer barulho, as escolas do PEA do Brasil cumpriram o propósito.





## Tempos de paz

A Casa da Paz, o Dia Internacional da Paz e o Dia da Lembrança do Holocausto, Yom HaShoah, fazem parte do calendário anual do Colégio Nossa Senhora de Sion de Curitiba (PR) e trazem, em sua essência, um importante princípio defendido pelas Escolas Associadas UNESCO, a Educação para a Paz.

Os alunos do Sion pensam a paz não como sinônimo de passividade, mas sim ação, aprendizagem e transformação, agindo na construção da Cultura da Paz em âmbito individual e socioambiental.

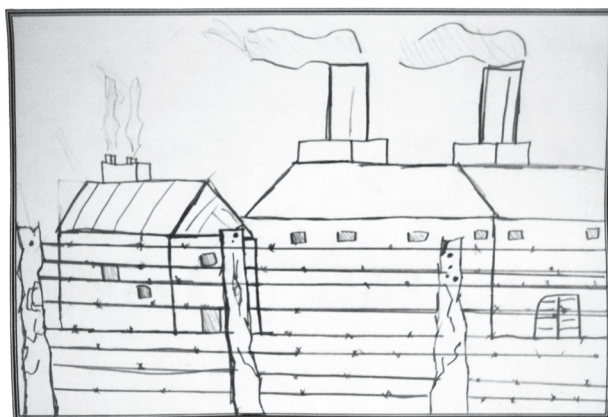
Parte importante da história do colégio, a Casa da Paz, fundada em 1984 com o intuito de atender crianças carentes da região para desenvolver ofícios como tecelagem, bordado, costura, entre outros, passou por transformações nos últimos anos, mas continua no firme propósito de cooperação por meio dos trabalhos manuais, agora desenvolvidos pelos alunos do período integral. Oferecendo seus trabalhos, os alunos aprendem a valorizar o que as mãos podem construir e doar, pois muitos de seus artesanatos, como mantas para bebês e cachecóis, aquecem os que mais necessitam.

E não são apenas os alunos deste projeto que pensam em um mundo onde a paz é essencial para o desenvolvimento e o progresso. Partindo de frases e palavras ditas pelo Papa Francisco em sua visita ao Brasil, grupos de estudos e debates foram abertos em



todos os níveis de ensino. Muita reflexão marcou o mês de setembro e, para finalizar a proposta, alunos da educação infantil plantaram uma árvore para representar o nascimento, crescimento e a continuidade de propostas e ideias para buscar tempos de paz.

Acreditando ser tão importante não esquecer os erros passados como aprender com eles, desde 2009, o projeto Yom HaShoá traz à tona discussões das marcas deixadas pela Segunda Guerra Mundial, principalmente ao povo judeu, vítimas do holocausto. Assim, faz parte da proposta lembrar os malefícios que a guerra, a intolerância e a falta de cuidado com o próximo podem trazer a uma sociedade. Refletir não só sobre os que sofreram, mas sobre aqueles que se opuseram ao sistema, arriscando, em nome da Paz, a própria vida, a fim de salvar os que sofriam abusos e perseguições. Lembrar o que ocorreu é uma forma de não deixar que aconteça novamente.



# Parceiros para reciclar

As escolas do PEA desenvolvem diferentes formas de parceria com a rede pública, de forma cada vez mais madura. Um exemplo vem da Esfera Escola Internacional, de São José dos Campos, que, desde 2011, auxilia escolas públicas interessadas em montar seus próprios centros de recicláveis para fins de utilização desses materiais em suas produções acadêmicas.

O projeto intitulado **A medida do homem**, vincula o conceito de service learning, aprendizado a serviço da comunidade, aos objetivos da disciplina Design.

Neste ano, o grupo de alunos de 8º ano, liderados pelo professor de inglês Rafael Seckler e de Matemática e Ciências, Sérgio Aranha, recebeu o desafio de projetar um centro de recicláveis para a EMEF Mercedes Rachid Edwards, utilizando os procedimentos e moldes do centro existentes na Esfera como referência.

Para tanto, os alunos aprofundaram a compreensão sobre o próprio centro de recicláveis da Esfera e receberam três convidados que os auxiliaram no



entendimento dos conceitos centrais para a realização do projeto: os professores Túlio Naves, mestre em Arquitetura pela Universidade de Taubaté, e os docentes de arte da Esfera, Francisco (também arquiteto) e Juliana Alvim.

Durante a visita à escola municipal, os alunos e professores da Esfera levantaram as demandas locais, considerando o espaço físico, o número de alunos e a variação da faixa etária. Fizeram a medição do local onde o centro seria instalado e realizaram apresentações a respeito da sua utilização para os alunos e a equipe docente da escola.

Ao regressar para a Esfera, os jovens projetaram cinco sugestões de projeto para a estrutura física do centro a ser implementado na Escola Mercedes Rachid. Um deles foi escolhido após votação entre os alunos e três professores da Escola.

Um grupo de alunos da escola municipal visitou a Esfera para conhecer o centro de recicláveis e recebeu o projeto impresso das mãos dos autores. A Escola Esfera segue acompanhando a implantação do projeto e se colocando à disposição para o que for necessário.

## Outros projetos

Além dessa proposta, os alunos vêm trabalhando em diversas outras frentes, dentro dos princípios da UNESCO. Em 2014, do Infantil ao Ensino Fundamental II, os projetos em sala de aula ressaltam a importância da agricultura familiar e seu impacto para a produção comunitária de alimentos para combater a fome no mundo, no contexto do Ano Internacional da Agricultura Familiar.

De modo permanente, a consciência intercultural também é discutida por meio dos intercâmbios internacionais que a instituição promove e em diversas oportunidades internas que visam ampliar o conhecimento sobre outras culturas.





## Clube da UNESCO

A Rede PEA internacional recomenda, entre as estratégias para o envolvimento da comunidade, a criação de clubes, centros e associações da UNESCO. Na rede brasileira o convite foi aceito pelo Colégio Antares, de Fortaleza, no Ceará. O projeto envolve alunos e profissionais de todas as áreas do Colégio e conseguiu movimentar a comunidade do entorno em campanhas de educação ambiental, campanhas de educação solidária em prol de entidades assistenciais e campanhas de educação para a Paz.

No ano passado, o projeto foi apresentado a todos os que participaram do Encontro Nacional do Rio de Janeiro.

Em cada uma das sedes do Colégio Antares criou-se um clube composto por alunos e educadores que eram responsáveis por criar projetos, planejar ações e divulgar os objetivos envolvendo a comunidade.

Campanha de arrecadação de água potável em parceria com a Defesa Civil do Estado do Ceará, sensibilização sobre a importância da cooperação pela água, campanha de arrecadação de tampinhas plásticas para instituição que cuida de idosos carentes, Páscoa



solidária e conscientização para a Educação Ambiental foram algumas ações bem-sucedidas que o Clube UNESCO desenvolveu em 2013.

O objetivo, a partir do sucesso obtido neste primeiro ano, é a continuidade do Clube e a ampliação das atividades propostas para a comunidade, a fim de disseminar para o maior número de pessoas a Cultura pela Paz e Direitos Humanos, um dos pilares da UNESCO.





# A poesia construindo mundos

O papel das obras literárias, sua importância para o entendimento da história de um povo e disseminação da cultura fazem parte do conteúdo curricular em todas as escolas. Por isso, fazer com que a literatura tenha significado para o aluno se torna um desafio constante para a educação – ainda mais quando tocam nos temas fundamentais das escolas associadas à UNESCO.

Pois partindo dos temas sugeridos nos anos internacionais, as escolas da rede PEA têm promovido trabalhos de reflexão, estudo e conscientização que se transformam em valiosas obras editadas e distribuídas para a comunidade. Além de incentivar e valorizar o ato criativo dos alunos, ajuda no princípio básico de disseminar a cultura e os objetivos da UNESCO.

Feiras do livro, semanas literárias, concursos de poesias, enfim, há uma diversidade de propostas e trabalhos sendo desenvolvidos pelas escolas. Livros de poesia, gibis com histórias em quadrinhos, livros de contos, verdadeiras obras literárias são produzidas anualmente.

## Visão de mundo

*Amanda Martins*

*(2º EM – Colégio Cesep)*

Um dia olhei ao meu redor  
Abri meus olhos e vi o pior  
Nada era como sonhei  
Não era nada como pensei.

Vi povos destruídos  
Muitos sonhos escurecidos  
Por conta de motivos ínfimos  
O mundo estava perdido.

Mas é bom saber  
Que não estou sozinho!  
Há quem está vendo o melhor  
E agora está sorrindo.







No ano de 2013, dois exemplos mereceram destaque: as produções literárias editadas em livro pelos colégio CESEP (PA), e pelo Novo Acadêmico, de Limeira (SP).

### Cesep

Para Ferreira Gullar, “o poema é uma aventura que não se sabe onde vai chegar”. Dentro dessa visão, a poesia serve para construir mundos. Assim também é o livro “Poeticamente Falando”, escrito por alunos do CESEP – Centro de Serviços Educacionais do Pará.

Trata-se do resultado de uma aventura que visa o estímulo ao conhecimento da história da poesia, autores e poemas, culminando em produção de poemas para apresentação e declamação em um evento aberto à comunidade.

O livro se insere no Projeto Novos Autores, e teve início com o lançamento da Semana da Língua Materna, proposto pela UNESCO, com o objetivo de estimular o gosto e o prazer pela leitura.

### Novo acadêmico

No caso do livro “Sabor de Poetar”, do Colégio Novo Acadêmico – COC Limeira, o tema recorrente foi a preservação e despoluição da água para o benefício das próximas gerações. A linguagem poética está presente tanto nos desenhos dos alunos de Educação Infantil como nos textos dos já alfabetizados.

Ao todo, a nova edição do projeto traz 83 obras, entre desenhos e poesias, executados pelos alunos da

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Os vencedores dos trabalhos foram celebrados em cerimônia realizada pelo Colégio. Foram premiados cinco trabalhos por classe. O tema adotado pelos alunos do Novo Acadêmico nesta edição do Sabor de Poetar foi a “Cooperação pela água” e o livro do projeto tem o título “Dividindo responsabilidades e somando colaboração, compartilhamos vida”.

## No Imaginário

*Julia Pilon*

*(2º ano EM – Colégio Novo Acadêmico)*

Cadê o menino?  
 Brincando na chuva.  
 Cadê a chuva?  
 Desceu para a lagoa.  
 Cadê a lagoa?  
 Juntou-se ao mar.  
 Cadê o mar?  
 Está virando vapor.  
 Cadê o vapor?  
 Virou nuvem.  
 Cadê a nuvem?  
 Virou chuva.  
 Cadê a chuva?  
 Recomeçou tudo outra vez...



# Plantando pneus e ideias

Um dos projetos da CAIC Nossa Senhora dos Prazeres, uma escola municipal de Lages, Santa Catarina, ajudou a dar outros destinos aos pneus usados e descartados pela comunidade. Partindo do conceito dos 3 Rs – reciclar, reutilizar e reduzir, pneus usados saíram do lixo para um lugar de destaque na Educação Ambiental.

Servindo de contenção para os barrancos, demarcando as áreas de lazer, se transformando em bancos, brinquedos, enfim, os mais diversos destinos foram estudados, imaginados e construídos com os alunos, transformando espaços antes inutilizados em áreas bonitas e que podem ser aproveitadas por todos da escola. Pintados em cores alegres, enfeitados com flores e muito verde, o que antes seria um problema grave ao meio ambiente é agora parte importante da decoração da escola. Até o caminho para a nova capela foi cercado por coloridas floreiras de pneus.

Mas foi demarcando o que seria a horta comunitária que os pneus participaram, sem querer, de



uma importante lição. Com o objetivo de promover a alimentação saudável entre os alunos e incentivar esta prática fora dos muros da escola, o projeto Vida Orgânica teve início em aulas teóricas, com o estudo de cada uma das hortaliças a serem plantadas, sua tabela nutricional, benefícios para a saúde, bem como pesquisas dos hábitos alimentares das famílias dos alunos. Depois, com o lixo da cozinha, os alunos fizeram adubo orgânico para preparar a terra, escolheram com cuidado e, enfim, plantaram as sementes que brotaram e deram vida a pequenas plantinhas, que mais tarde se transformaram em suculentos pratos no almoço dos alunos e funcionários.

Como a proposta inicial era envolver as famílias, incentivando a confecção de hortas nas casas, a fim de que a alimentação saudável transpusesse os muros da escola, o envolvimento dos alunos na preparação das hortas foi primordial, pois foram eles os grandes disseminadores desta ideia.





## Um profissional especialmente competente

Ao longo das últimas duas décadas, a inclusão de crianças com deficiência na escola regular ganhou um grande impulso, especialmente com orientações internacionais da UNESCO e de acordos universais como a Declaração de Salamanca. Mas ainda são poucas as instituições que oferecem educação a jovens e adultos, buscando ao mesmo tempo oferecer formação e oportunidades de ingresso no mundo do trabalho – como faz a escola associada Eduardo Guimarães, do Rio de Janeiro.

Com oficinas de Fotografia, Massoterapia, Artesanato, Reciclagem, além de aulas sobre trabalho, ética e cidadania, o Colégio Eduardo Guimarães desenvolve o TEC – Trabalho, Ética e Cidadania, dirigido a jovens



e adultos com deficiência oriundos de várias regiões do Rio de Janeiro.

O objetivo do projeto é incluir, integrar, investir numa mudança de olhar em relação à diversidade, da superação de preconceitos e crenças discriminatórias, desvendando o mundo do trabalho em busca da cidadania plena. Confere-se ênfase à competência e não à deficiência dos aprendizes. Além disso, propicia-se vivências dentro e fora de instituição e se trabalha na aceitação das próprias dificuldades, na motivação para procurar superá-las, fortalecendo-se a autoestima e a autonomia dos aprendizes.

Alicerçado nos quatro pilares da educação da UNESCO, na sustentabilidade, preservação do meio ambiente e na cultura pela paz, o projeto tem resultados concretos que podem ser vistos em várias parcerias. Há pouco tempo, seis alunos foram encaminhados para estágio remunerado através do Programa Iluminar, da Light; a Amil contratou ex-alunos dos cursos, e a Cooperativa de livros e documentos também aposta no sucesso deste profissionais.

Uma iniciativa muito especial, que entende e aplica de maneira competente e assertiva para garantir o direito à educação de grupos sociais em situação de desvantagem, incluindo pessoas com deficiência.





## Da pedagogia do cuidado à sensibilização ambiental

Partindo da convicção de que um dos grandes desafios deste século é a construção de uma sociedade socialmente justa, em perfeita harmonia com um ambiente saudável, a Escola do Meio Ambiente de Botucatu tem como missão desenvolver a educação ambiental com todos os 13.700 alunos da rede municipal de ensino.



As salas de aula são distribuídas pela natureza: no cerrado, no bosque, no curso d'água, nas hortas e nos jardins. Os alunos participam de atividades ecopedagógicas e, por meio de vivências ambientais divididas por faixa etária, entram em contato com os problemas e procuram soluções para a preservação ambiental, pensam a sustentabilidade, analisam e interagem com o planeta e percebem a interdependência entre todos os seres vivos.

Outro foco são as vivências socioambientais, nas quais são protagonistas da educação ambiental com alunos da Fundação Casa, da APAE, do NAPE e com idosos do Asilo Padre Euclides.

Como concretização do trabalho, o lançamento do livro “As aventuras do Espantalho: Protegendo o Cerrado” e do CD “Escola do Meio Ambiente: enCANTANDO”, que se tornou a “trilha sonora” das “trilhas ambientais”, farão com que o projeto possa ser divulgado, apreciado e, o mais importante, que possa ter continuidade nos próximos anos e estendido para outras cidades e regiões.





## Conhecer para preservar

Localizada em Goiás, área de cerrado, um dos biomas brasileiros mais pressionados pela expansão da agricultura, a Escola Municipal Professora Deushaydes R. de Oliveira deu um passo importante para qualquer projeto de sustentabilidade: a conscientização de sua comunidade.

No projeto Educação Ambiental, os alunos desenvolveram uma série de atividades para levantar dados e, posteriormente, subsidiar campanhas públicas. Após listar espécies significativas da flora e da fauna do cerrado, os alunos fizeram representações por meio de papel machê, material reciclável e desenhos, entre outros suportes.



Ao mesmo tempo, as turmas elaboraram fichas de informação, na qual constavam imagens, nome vulgar, nome científico, habitat, hábitos alimentares e também curiosidades. O trabalho de conscientização envolve dinâmicas, debate e outras estratégias para estimular a participação dos jovens.

“O mundo está chegando num ponto cada vez mais crítico, o aumento do consumo e exploração incontrolável de produtos e recursos naturais do planeta só agravam a vida na terra, deixando em dúvida o futuro”, diz o projeto enviado à Coordenação Nacional.

O trabalho desenvolvido pela Escola Municipal continuou em outras frentes. Além da abordagem voltada para a flora e fauna do cerrado, outras turmas desenvolveram projetos sobre a conservação da água e fontes alternativas de energia.

No campo da saúde, os professores e alunos desenvolveram programas na área de alimentação e nutrição, na prevenção à gravidez na adolescência e às doenças sexualmente transmissíveis.



# Rede municipal de João Pessoa avança com políticas de expansão do atendimento e **valorização dos professores**

No Encontro Nacional das Escolas Associadas à UNESCO, o município de João Pessoa na Paraíba marcará presença em diferentes momentos: na cerimônia de abertura, com a presença das autoridades máximas locais na Educação; no público, com a inscrição de 60 educadores da rede municipal, e também na grade de programação, apresentando um case na seção Vivências e Experiências.

Essa participação intensa reflete o compromisso da administração municipal com a Educação, na capital paraibana. Com índices do IDEB superiores às metas fixadas pelo MEC, o município vem avançando na busca pela qualidade de ensino.

Os investimentos feitos pela Secretaria Municipal de Educação já se refletem na diminuição dos indicadores negativos, como a defasagem idade série, ou seja, a frequência de alunos com 2 ou mais anos de diferença em relação à idade esperada para o ano em que está matriculado. Dentre as capitais nordestinas, João Pessoa teve a terceira maior queda, ficando atrás de Fortaleza e Aracajú. No Ensino Fundamental I a queda foi de 6,5% e no Fundamental II de 2,5%, dando a média de 4,1%. Isso significa que menos alunos estão ficando para trás na corrida do conhecimento.

O projeto de trabalho do município começa na primeira infância. Atendendo a obrigação constitucional de prioridade no atendimento de creches e educação infantil, bem como do Ensino Fundamental, João Pessoa municipalizou 27 creches que até então eram de responsabilidade do Estado e iniciou a construção de outras 11 unidades. Em parceria com o governo

federal, mais 33 creches devem ser construídas. Assim, a rede municipal de ensino aumentou em cerca de 2.000 matrículas em creches e pré-escola em apenas um ano e meio de gestão.

Hoje, a rede municipal de ensino de João Pessoa atende 58.865 alunos no ensino regular, incluindo educação de jovens e adultos, além de cerca de 3.000 adultos no Programa Brasil Alfabetizado e outros 3.600 no Programa ProJovem Urbano, totalizando mais de 65.000 alunos.

João Pessoa conta com 71 Centros de Referência em Educação Infantil e 95 escolas, sendo que 14 funcionam em Tempo Integral, onde os alunos no turno da manhã assistem às aulas normalmente. No contraturno, os alunos têm acesso a um conjunto de atividades complementares como orientação para Estudo e Pesquisa; Formas de comunicação: rádio, jornal, Hora do Conto, entre outros; Práticas corporais: karatê, xadrez, vôlei, capoeira, ginástica rítmica, judô e handebol; além de Linguagens artísticas: canto, flauta, música, teatro, artes plásticas, dança, violão, coral e percussão.

## Valorização do educador

Mais importante do que o investimento em infraestrutura é a valorização dos professores, com o aumento real de salários e o investimento em formação continuada para gestores, especialistas, professores da Educação Infantil, Fundamental I e II. Também passam por formações os profissionais de apoio como vigilantes, auxiliares de serviços gerais. A Prefeitura participa também de ações específicas como o Pacto Nacional





Foto: Dayse Euzébio

pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), que atua na formação de professores de Língua Portuguesa e Matemática das turmas do 1º ao 3º ano.

Buscando mais melhorias na qualidade de ensino da rede pública a atual gestão realizou um concurso público com 1.300 vagas para os cargos de professor da Educação Básica I, Básica II, Técnico em Educação e Agente Educacional.

### Combate à evasão escolar

Para ajudar no combate à evasão escolar o prefeito Luciano Cartaxo implantou em João Pessoa o Passe Livre para os estudantes da rede municipal de ensino que dá direito à gratuidade na passagem. Os alunos recebem duas passagens por dia sendo uma para ir para a escola e outra para retornar para casa.

Além disso, para atender aos estudantes que tem problemas de locomoção foram entregues 12 ônibus com acessibilidade e que possuem plataforma de elevação e espaços reservados para cadeirantes. Os ônibus buscam o estudante em casa, levam para a escola e de volta para casa com conforto e segurança.

Cerca de 2.500 alunos estão sendo beneficiados com a entrega de óculos de grau para os alunos que apresentaram problemas visuais. As escolas da rede municipal de ensino recebem a visita de equipes médicas com serviço de oftalmologia, otorrinolaringologia

e fonoaudiologia. O objetivo é identificar alunos com problemas de visão que dificultam o processo de aprendizado e de interação.

### Cidadãos globalizados

Por fim, o município de João Pessoa vem investindo na formação de alunos preparados para o contexto da globalização, no qual o domínio de línguas estrangeiras é um passaporte para o acesso à cultura e ao conhecimento.

De forma gratuita os alunos da rede municipal podem aprender uma língua estrangeira. O Centro de Línguas Estrangeiras (Celest) do município de João Pessoa, fundado no ano de 2013, oferece aulas de inglês, espanhol e francês para 1.200 alunos. Esse benefício também se estende para outras categorias como servidores da PMJP e profissionais do Trade Turístico (motoristas de van, taxistas, recepcionistas e camareiras de hotel, dentre outros).

Nas aulas, os professores utilizam livros, textos, música, CD-ROM, DVDs, jogos em sala de aula, dentre outros recursos. Os alunos aprendem a escrita, leitura, audição e conversação. Os conteúdos são trabalhados e ministrados através de aulas expositivas, pesquisas, diálogos, leituras, debates e reflexões a partir da contextualização do material didático elaborado, levando-se em consideração diversos temas, a exemplo da cultura e da sociedade.

## ESCOLA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA VENCE CONCURSO NACIONAL DE ROBÓTICA

No Encontro Nacional do PEA, as escolas associadas poderão conhecer um projeto avançado da rede pública de João Pessoa, na área da Robótica. Em julho, a Escola Municipal Apolônio Sales teve a honra de ser a única escola brasileira a representar o Brasil na categoria “Robocup Júnior Dance Primary”, resultado obtido no ano de 2013 quando se sagrou campeã nacional da Olimpíada Brasileira de Robótica, realizada em Fortaleza, no Ceará.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Apolônio Sales de Miranda foi criada em 1973 e foi, posteriormente, ampliada. Hoje, atende a uma demanda de 613 alunos.

A equipe de robótica da escola tem se destacado em competições nacionais e internacionais. Foi campeã na Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), em 2013, no nível 1, ensino fundamental, resultado que a levou a representar o Brasil na Robocup 2014, tendo sido premiada na categoria Super Team, em parceria com equipes dos Estados Unidos da América e Áustria.



Foto: Alexandre Cummins



Foto: Denyson Souza da Silva







Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura

Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura

Membro das



Escolas  
Associadas  
da UNESCO

Escolas  
Associadas  
da UNESCO

[www.peaunesco.org.br](http://www.peaunesco.org.br)

**Representação da UNESCO no Brasil**

SAS Quadra 5 - Bloco H - Lote 6  
Ed. IBICT/UNESCO - 9º andar  
CEP 70.070-914 - Brasília - DF - Brasil  
Tel. (61) 2106 3500  
FAX (61) 3322 4261

**Coordenação do PEA -**

**Programa Escolas Associadas**

Rua Duque Costa, 164  
Jardim Marajoara - São Paulo - SP  
CEP 04671-160 - Brasil  
Tel. (11) 5685 1488  
FAX (11) 5686 7084

**PATROCÍNIO**



**APOIO**

